

CONFEDERAÇÃO

a revista da confederação do desporto de portugal

X Jogos Desportivos da CPLP

Balanço dourado
da participação
portuguesa

Um hino ao futebol na
Gala do Desporto

A 21ª Gala foi o espelho
do ano desportivo de 2016

Inquérito aos
presidentes

Vítor Félix

José Luís Jacinto

António José Silva

Miguel Franco de Sousa

Armindo S. Vasconcelos

Dominic Cross



Lacatoni

PORTUGAL

>Your SPORT, your CHOICE

LACATONI Desportos Lda. - Rua de Quintã, Lote 1, 2 e 3 4700-023 Frossos - Braga - Portugal
Tel.+351 253 300 990 - Fax. +351 253 300 999 - Tlm. +351 915 321 870 - Email. comercial@lacatoni.com

www.lacatoni.com



Carlos Paula Cardoso
Presidente da Confederação
do Desporto de Portugal

Confederação

Revista da Confederação
do Desporto de Portugal

Propriedade e Edição

Confederação do Desporto
de Portugal

Director

Carlos Paula Cardoso

Director executivo

Ilídio Trindade

Redacção e administração

Rua Eduardo Augusto Pedroso, 11 A
1495-047 Algés/Oeiras
Tel. 214113975/6/7
Fax – 214113980

Redacção

Jorge Reis
Serviços da CDP
comunicacao@cdp.pt

Fotografia

Nuno Saraiva
CDP

Design

Workaboutdesign

Impressão e acabamento

RBM – Artes Gráficas, Lda.
Alto da Bela Vista, 68
Pav. 8 – r/c
2735 – Cacém
Tel. +351 214264611

Tiragem

1000 exemplares

Periodicidade

Semestral

Número de Registo ERC

126613

Depósito Legal

389844/15

Distribuição

Gratuita

DEFENDAMOS O DESPORTO!

Escrevo estas linhas numa altura em que cores escuras ensombram alguma da imagem do desporto em Portugal devido a comportamentos, incredivelmente permitidos, que em muito extravasam o que consideramos civilizacionalmente aceitável e sobretudo completamente arredo dos mais elementares princípios éticos pelos quais se devem reger a sociedade em geral e os espetáculos desportivos em particular. Por mais de uma vez nos ouvirem, nomeadamente durante as Assembleias Gerais da Confederação do Desporto de Portugal, afirmar que o trabalho da CDP depende em grande parte do contributo das suas filiadas. No verdadeiro combate, pela sua sobrevivência, que o desporto português tem pela frente na tentativa de mudar algumas mentalidades doentias, não podemos deixar de apelar ao vosso contributo para que todos em conjunto consigamos banir dos recintos desportivos aqueles que não se enquadram nos princípios que nos norteiam.

Fazê-lo é defender a pureza do desporto e, sim, permitir que os êxitos dos atletas, com o trabalho dos treinadores e dirigentes, sejam foco, não só principal, mas, sim, único.

É para isso que todos trabalhamos. É isso que a todos entusiasma quando, na Gala do Desporto, vemos, em cada ano que passa, o palco cheio com os campeões europeus e mundiais.

É também norteados pelos mesmos princípios que, tal como fizemos uma vez mais em 2016, com os contributos decisivos das federações desportivas, organizámos a delegação aos Jogos da CPLP, contribuindo para lançar, entre os mais jovens, as sementes de um desporto sem fronteiras e escola de valores.



Carlos Paula Cardoso, presidente da CDP, na abertura da sessão nacional de treino do projeto SCORE.



PARA QUE HAJA MAIS MULHERES NO TREINO DESPORTIVO

“Strengthening Coaching with the Objective to Raise Equality” ou simplesmente SCORE, foi o nome de um projeto da ENGSO (Organização Europeia Não-Governamental dos Desportos), apoiado pelo Programa Erasmus+ Sport, que decorreu em 2015 e 2016. O parceiro do SCORE em Portugal foi a Confederação do Desporto de Portugal, sendo a diretora da CDP, Anabela Reis, a coordenadora do projeto.

A igualdade do género, em todos os âmbitos das atividades desportivas, tem sido, nos últimos anos, uma das bandeiras da ENGSO. Hoje, em muitas modalidades desportivas o desequilíbrio ao nível do número de praticantes entre os dois géneros tende a atenuar-se mas no que diz respeito aos treinadores essa realidade está ainda longe de ser alcançada.

Foi neste contexto que, em 2014, a ENGSO submeteu uma proposta ao abrigo do programa Erasmus+ Sport, para promover a igualdade do género, ao nível do treino desportivo.

O projeto foi aprovado e em 2015 deu-se início ao SCORE. O principal objetivo do trabalho a desenvolver foi o incremento do número de mulheres em todos os níveis de qualificação do treino desportivo, e para isso afigurou-se essencial promover a igualdade de oportunidades no que respeita ao acesso aos cursos de treinador.

O projeto teve como público-alvo todas as organizações desportivas, tal como as associações de treinadores e, muito principalmente, os responsáveis pela formação nas federações desportivas.

No decurso do projeto foi desenvolvido “um kit de trabalho” com



diferentes ferramentas, para as organizações desportivas e treinadores, visando o incremento de treinadoras no desporto.

Um outro aspeto importante do projeto foi o desenvolvimento de um programa destinado a formar mentores que se tornaram promotores de potenciais treinadoras. A implementação deste programa de mentores foi concretizada em sessões de treino a nível nacional em cada um dos países parceiros. Em Portugal esta sessão teve lugar em Setúbal.

Após a formação, os mentores ficaram em condições de apoiar as potenciais mulheres treinadoras, nos seus respectivos países, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional das mesmas.

Sessão de treino nacional em Setúbal

A Escola Hoteleira de Setúbal recebeu no passado mês de junho a sessão de treino nacional do projeto SCORE, para a qual foram convidados 24 treinadores de federações, associações e clubes envolvendo diversas modalidades.

Abriu a sessão o presidente da CDP, Carlos Paula Cardoso, estando também presentes representantes da Câmara Municipal de Setúbal, da Confederação de Treinadores de Portugal e da organização de juventude da ENGSO.

A sessão foi orientada por duas técnicas britânicas, Sara Mielnar e Ashley Bruce, que trabalharam com os técnicos portugueses com o objetivo de os dotar de informação e ferramentas propícias à criação de condições para o aumento da participação das mulheres no treino desportivo.

Esta ação também esteve inserida no programa de Setúbal, Cidade Europeia do Desporto.

Colóquio “Treino no Feminino” encheu Biblioteca Municipal de Setúbal

Uma das ações de divulgação do projeto SCORE foi feita em Setúbal, no final de abril de 2016, com a realização do colóquio “Treino no Feminino” que encheu por completo o auditório da Biblioteca Municipal.

Foram oradores convidados os técnicos Anabela Leite (atletismo), Juliana Sousa (andebol), Mónica Jorge (futebol e um dos mentores do projeto), Paulo Paixão (atletismo) e Pedro Berjano (corfebol e o outro mentor do projeto). Também a futebolista Edite Fernandes foi convidada a estar na mesa.

Os oradores contaram as suas experiências pessoais relacionadas com a aceitação de treinadoras por parte de praticantes e clubes. A abertura das intervenções facilitou um diálogo muito vivo com a assistência, constituída por antigos praticantes e responsáveis desportivos. Na abertura do colóquio intervieram a diretora da CDP e coordenadora do SCORE, Anabela Reis, o vice-presidente da CDP, Ilídio Trindade, e o diretor do Departamento de Cultura, Educação e Desporto da Câmara Municipal de Setúbal, Luís Liberato. A iniciativa inseriu-se no programa de Setúbal, Cidade Europeia do Desporto.

Organizações do projecto

Sport Coach UK

Finnish Coaches Association

International Council of Coaching Excellence (ICCE)

European Observatoire of Sport and Employment (EOSE)

Sport and Citizenship

European University Sports Association (EUSA)

German Olympic Sports Confederation (DOSB)

Swedish Sports Confederation (RF)

National Olympic Committee of Croatia (NOC Croatia)

Lithuanian Union of Sports Federations (LUSF)

Cyprus Sports Organisation (CSO)

Confederação de Desporto de Portugal (CDP)



Pedro Berjano, Edite Fernandes, Paulo Paixão, Anabela Leite, Anabela dos Reis, Juliana Sousa, Mónica Jorge e Ilídio Trindade no final da sessão do Treino no Feminino



JOÃO PAULO REBELO NA SEDE DA CONFEDERAÇÃO

Uma das primeiras visitas do actual secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Rebelo, foi à sede da CDP no início de maio.

Numa altura em que as federações se debatiam sobre incertezas no financiamento por falta de assinaturas dos contratos-programa para 2016, o SEJD garantiu uma rápida ultrapassagem da situação com o desbloqueamento do financiamento público anual.

No encontro foram passadas em revista as principais questões relacionadas com a vida federativa, com destaque para a simplificação do regime jurídico das federações, uma abordagem cuidada dos custos do policiamento das competições desportivas, a urgência no regresso da acreditação do laboratório de doping e a gestão e funcionamento dos centros de alto rendimento. Os elevados custos do seguro desportivo das modalidades com maior sinistralidade e a participação portuguesa nos Jogos Mundiais de 2017, na Polónia, foram também temas que estiveram em debate. O secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Rebelo, foi acompanhado pelos seus adjuntos Nuno Laurentino e Diogo Nabais e teve a recebê-lo os presidente e vice-presidente da CDP, Carlos Paula Cardoso e Ilídio Trindade e o presidente da Assembleia-Geral da Confederação, Mário Teixeira.



CDP PROMOVEU DEBATE SOBRE FINANCIAMENTO DO DESPORTO COM REPRESENTANTES DOS GRUPOS PARLAMENTARES

A necessidade de reforço no financiamento público ao desporto foi uma das conclusões do debate que a CDP promoveu no Museu do Desporto, numa altura em que o primeiro Orçamento de Estado do atual Governo estava a ser discutido na Assembleia da República.

As intervenções de diferentes oradores, presidentes e dirigentes do movimento federado, foram fortemente críticas para os cortes que em anos anteriores atingiram o financiamento do desporto e motivaram recuos em muitas áreas.

O debate foi moderado pelo presidente da CDP, Carlos Paula Cardoso, e na mesa estiveram representantes das forças parlamentares: pelo Bloco de Esquerda, Luís Monteiro; pela CDU, Diana Ferreira (PCP) e Joana Silva (Os Verdes); o CDS esteve representado por João Pinho de Almeida e o PSD por Joel Sá; João Torres falou em nome do Partido Socialista.



move-te

POR

VALORES!



www.ipdj.pt



O ministro **Tiago Brandão Rodrigues** com a delegação portuguesa na abertura dos Jogos

BALANÇO DOURADO DA PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA

A participação da missão portuguesa nos X Jogos Desportivos da CPLP teve um saldo altamente positivo no plano desportivo e social. Os representantes nacionais que competiram nas sete modalidades do calendário do evento obtiveram o maior número de medalhas de todas as delegações e deixaram amigos e saudades.

Portugal conquistou 22 medalhas de ouro e oito de prata numa competição para sub-16, salvo no atletismo para portadores de deficiência onde a competição era para sub-20. No atletismo, a equipa nacional somou 12 triunfos e cinco segundos lugares. Na natação em águas abertas foram conquistadas duas medalhas de ouro e duas de prata. No taekwondo, modalidade que entrou pela primeira vez no calendário dos Jogos, quatro de ouro. No voleibol de praia Portugal venceu em masculinos e femininos. No andebol masculino a seleção nacional foi a vencedora. No basquetebol feminino, houve a conquista da medalha de prata. E no futebol Portugal bateu Angola no desempate por penalties (5-3), depois de no final do tempo regulamentar se registar o empate a um golo.

O jogo da final de futebol fechou os Jogos e foi vivido intensamente pela população da cidade de Espargos e pelos participantes no evento que se reuniram para assistir à festa de encerramento. Portugal tinha perdido na fase de apuramento com Angola e esteve a perder por 1-0 na final. A equipa portuguesa era de sub-14 e por isso sentiu mais dificuldades frente aos sub-16 angolanos. "Foi uma vitória muito difícil. Depois de uma época longa viemos para aqui muito cansados mas demos tudo



O presidente da CDP, **Carlos Paula Cardoso**, e a diretora da CDP e chefe da missão portuguesa, **Filipa Godinho**, com a equipa portuguesa de natação de águas abertas

o que tínhamos, foi mesmo ao limite e conseguimos os nossos objectivos. Sentimos algumas dificuldades, provocadas principalmente pelo poderio físico dos adversários, que eram bem maiores do que nós, essas foram as nossas principais dificuldades e conseguimos superá-las", disse depois da saborosa vitória o capitão da equipa portuguesa, Eduardo Simões. Entre os vários representantes nacionais que mais se evidenciaram esteve o atleta Ilírio Nazaré, com três medalhas de ouro nos 100 e 200 metros e na estafeta. "Esta experiência foi muito boa. Fiz novas amizades, boas provas no que diz respeito à competição, consegui um novo recorde pessoal nos 100 metros e só posso estar contente com tudo aquilo que foi possível alcançar", afirmou o jovem no final das provas de atletismo. Os vencedores das provas de natação em águas abertas, Diogo Nunes e Eva Carvalho, conseguiram duas medalhas de ouro, individual e por equipas. Nestas provas, Diogo José e Inês Martins também ganharam duas medalhas de prata (individual e coletivamente).

MOÇAMBIQUE EM SEGUNDO

No medalheiro dos Jogos da CPLP, Moçambique ficou na segunda posição com 15 medalhas de ouro, 11 de prata e oito de bronze. Seguiram-se Angola (3, 7, 15), Cabo Verde (3, 2, 7), São Tomé e Príncipe (-, 5, 2) e Brasil (-, 1, 1). Esta posição do Brasil não corresponde ao histórico da participação nas anteriores edições e deveu-se à ausência em várias modalidades. A Guiné-Bissau e a Guiné Equatorial não participaram nas competições de Cabo Verde.

A delegação portuguesa integrou cerca de 120 elementos, entre atletas, técnicos, juizes e dirigentes. Chefiou a missão a diretora da CDP, Filipa Godinho. A Confederação esteve representada na primeira parte dos Jogos pelo seu presidente, Carlos Paula Cardoso, que foi rendido pelo vice-presidente Ilídio Trindade na parte final da competição.

A organização dos próximos Jogos da CPLP, marcados para 2018, foi atribuída a São Tomé e Príncipe.

Classificações da Delegação Portuguesa

ANDEBOL (masculino) – 1º lugar

ATLETISMO

100 metros (masculino)

Ilírio Nazaré - 1º lugar

Rodrigo Agostinho - 7º lugar

100 metros (feminino)

Catarina Karas - 1º lugar

Erika Granjeia - 2º lugar

200 metros (masculino)

Tomás Gonçalves - 1º lugar

Ilírio Nazaré - 2º lugar

200 metros (feminino)

Érica Granjeia - 1º lugar

Maria Ferreira - 2º lugar

400 metros (masculino)

Marco Câmara - 2º lugar

400 metros (feminino)

Fatoumata Diallo - 1º lugar

800 metros (masculino)

João Santos - 2º lugar

800 metros (feminino)

Margarida Raimundo - 1º lugar

Salto em comprimento (masculino)

Rodrigo Agostinho - 1º lugar

Salto em comprimento (feminino)

Catarina Karas - 1º lugar

Lançamento do Peso (masculino)

Leandro Ramos - 1º lugar

Lançamento do Peso (feminino)

Inês Carreira - 1º lugar

Estafeta – 100x200x400x800 (masculina)

Ilírio Nazaré/Tomás Gonçalves/Marco Câmara/

João Santos - 1º lugar

Estafeta – 100x200x400x800 (feminina)

Maria Ferreira/Catarina Karas/Fatoumata Diallo/

Margarida Raimundo - 1º lugar

BASQUETEBOL (feminino) – 2º lugar

FUTEBOL (masculino) – 1º lugar

NATAÇÃO ÁGUAS ABERTAS (masculino)

Diogo Nunes - 1º lugar

Diogo José - 2º lugar

NATAÇÃO ÁGUAS ABERTAS (feminino)

Eva Carvalho - 1º lugar

Inês Martins - 2º lugar

TAEKWONDO (masculino)

53kg-57kg

Lucien Procopciuc - 1º lugar

57kg-61kg

André Fernandes - 1º lugar

TAEKWONDO (feminino)

55kg-59kg

Liliana Silveira - 1º lugar

59kg-64kg

Joana Freira - 1º lugar

VOLEIBOL DE PRAIA (masculino) – 1º lugar

VOLEIBOL DE PRAIA (feminino) – 1º lugar

O ministro da Educação, **Tiago Brandão Rodrigues**, com os medalhados portugueses no primeiro dia dos Jogos, de natação e atletismo



TIAGO BRANDÃO RODRIGUES E JOÃO PAULO REBELO

GOVERNANTES PORTUGUESES PRESENTES EM CABO VERDE

O ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, acompanhou de perto a missão portuguesa que participou nos Jogos da CPLP em Cabo Verde. Esteve na Ilha do Sal na abertura do evento e para participar na Conferência dos Ministros da Juventude e Desporto da CPLP. Também o secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Rebelo, acompanhou e confraternizou com a delegação portuguesa, tendo assistido aos últimos dias e ao encerramento dos Jogos.

“Os Jogos da CPLP são um momento importante para a Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa e, neste caso em concreto, estar aqui a celebrar os Jogos em Cabo Verde que fez tudo para ter um excelente evento, para juntar os jovens desportistas das diversas modalidades, é muito positivo”, afirmou Tiago Brandão Rodrigues no Sal. “É por isso com muita positividade que vejo estes X Jogos Desportivos da CPLP, nos quais se nota também da parte destes jovens atletas — há que frisar que se trata de jogos no escalão sub-16 — a vontade enorme em competir no maior evento multinacional e multidesportivo em que já estiveram presentes. Nesse sentido, esperamos todos que estes Jogos da CPLP sejam um verdadeiro sucesso para potenciar e alavancar as carreiras desportivas destes atletas, naturalmente dos portugueses mas também dos participantes dos demais países da CPLP”, disse ainda o ministro. Perante um evento internacional em que a maior parte dos jovens atletas se encontram pela primeira vez, Tiago Brandão Rodrigues constatou nos seus rostos a alegria mas também a responsabilidade que transportam: “Nota-se na cara de muitos

atletas, por um lado o orgulho e o sentido de missão que carregam em cada momento, e por outro lado a grande expectativa para que a competição verdadeiramente aconteça, para mostrarem também todo o trabalho que têm feito, tanto nos clubes como nas selecções que representam.”

Paralelamente às competições desportivas, e porque, como frisou o ministro da Educação, os Jogos da CPLP devem ser situados “como um momento de comunhão entre os países da CPLP”, realizou-se no âmbito destes Jogos a Conferência de Ministros da Juventude e Desporto da CPLP na qual os responsáveis dos países presentes, “ao longo de dia e meio, e tendo em conta que a presidência da CPLP passa de Moçambique para Portugal depois deste evento, discutiram como as políticas desportivas e de juventude de cada país se podem conjugar dentro do espaço lusófono para haver uma afirmação clara da língua portuguesa e também das políticas desportivas e de cooperação que queremos implementar no espaço lusófono.”

O secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Rebelo, esteve em Cabo Verde para assistir à segunda meta-

Vítor Pataco, vice-presidente do IPDJ e o secretário de Estado, João Paulo Rebelo, com a equipa de andebol



O quarteto português vencedor da estafeta

de dos Jogos, rendendo o ministro Tiago Brandão Rodrigues. João Paulo Rebelo tinha, de resto, presidido à cerimónia de apresentação da missão portuguesa na tribuna de honra do Estádio Nacional, tendo na altura considerado que nos Jogos da CPLP “não há vencedores nem vencidos, mas sim um lado lúdico e afetivo entre nove países, numa grande festa do desporto”. A importância do evento, na opinião do SEJD, vai muito para além do desporto, permitindo “a cooperação, confraternização e fortalecimento dos laços destes países irmãos”. O presidente do IPDJ, Augusto Baganha, acompanhou o ministro Tiago Brandão Rodrigues, enquanto o vice-presidente Vítor Pataco esteve no Sal ao lado do secretário de Estado João Paulo Rebelo.



Ilirio Nazaré à partida da estafeta em que a equipa portuguesa triunfou



O taekwondo estreou-se em Cabo-Verde nos Jogos Desportivos da CPLP. Portugal registou um triunfo absoluto



Portugal - Angola em basquetebol. A seleção portuguesa foi segunda no torneio



Portugal venceu Moçambique na final de voleibol de praia feminino



Ricardo Aido, o primeiro à esquerda, coordena a equipa médica da delegação portuguesa aos Jogos Desportivos da CPLP desde o Rio 2008.

A MEDICINA DESPORTIVA E OS JOGOS DESPORTIVOS DA CPLP

As equipas médicas das delegações presentes nos últimos Jogos da CPLP (Cabo Verde) apresentaram um conjunto de medidas a desenvolver, entre elas o Fórum de Medicina Desportiva dos Jogos Desportivos da CPLP a realizar durante cada evento.

Os Jogos Desportivos da CPLP são um dos principais instrumentos de cooperação no domínio do Desporto e constituem um local privilegiado de colaboração e comunhão de experiências entre os diferentes países irmãos da Comunidade. Partindo deste princípio, e como forma de estender à Medicina Desportiva a colaboração já existente noutras áreas, as equipas médicas das delegações presentes nos últimos Jogos Desportivos da CPLP intensificaram as reuniões mantidas ao longo dos últimos anos e apresentaram um conjunto de medidas que se espera catalisadora dos diferentes objetivos apresentados. (ver quadro)

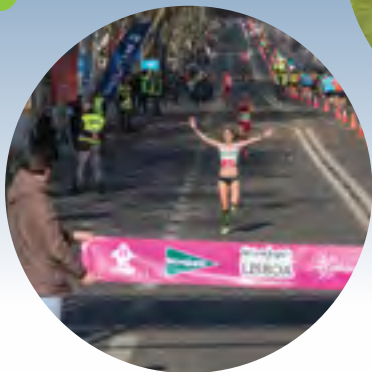
Será com base nesta partilha de conhecimentos e boas práticas no âmbito da Medicina Desportiva, alicerçada na confiança e apoio das chefias das diferentes delegações e suportada pela compreensão e colaboração dos oficiais das diferentes modalidades, que as equipas médicas contribuirão para alcançar o principal objetivo e a verdadeira vitória dos jogos que celebram a língua de Camões: fazer dos Jogos Desportivos da CPLP uma etapa inolvidável no crescimento e formação dos nossos jovens atletas.

1. Idealizar/atualizar pressupostos para um correto acompanhamento médico no âmbito de eventos desportivos organizados por países constituintes da CPLP;
2. Promover e organizar eventos científicos no âmbito da formação em Medicina Desportiva;
3. Potenciar a partilha de recursos humanos e técnicos;
4. Criar o Fórum de Medicina Desportiva dos Jogos Desportivos da CPLP a realizar durante o período dos Jogos (aproveitando este evento para a apresentação de trabalhos e partilha de conhecimento científico);
5. Criar a Comissão Médico-Desportiva dos Jogos da CPLP, auxiliando a Comissão Organizadora com vista ao desenvolvimento de condições ideais de prática desportiva;
6. Organizar os pressupostos necessários à criação da Sociedade de Medicina Desportiva da CPLP.



LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL



Lisboa ²⁰²¹
candidate city
CAPITAL EUROPEIA DO DESPORTO
EUROPEAN **CAPITAL OF SPORT**



ASSEMBLEIA DA ENGSO REALIZA-SE EM JUNHO NO COMITÉ OLÍMPICO DE FRANÇA

A próxima assembleia geral da ENGSO (Organização Europeia Não-Governamental dos Desportos) vai realizar-se em 9 e 10 de junho em Paris nas instalações do Comité Nacional Olímpico e do Desporto Francês. A agenda dos trabalhos, que são presididos por Carlos Paula Cardoso, inclui a aprovação das contas do ano passado e do orçamento para 2017, bem como dois seminários. Um sobre temas europeus, particularmente o financiamento. O outro sobre o legado dos Jogos Olímpicos para o desporto de base. A CDP é o representante de Portugal na ENGSO.



PNED RECEBEU PRÉMIO DO MOVIMENTO EUROPEU DE FAIR PLAY

O Plano Nacional de Ética no Desporto, o PNED, recebeu o Prémio do Espírito de Fair Play 2016 na assembleia do Movimento Europeu de Fair Play que se realizou em novembro, em Viena de Áustria. O prémio foi atribuído com base na proposta da Confederação do Desporto de Portugal, a entidade que representa o País no Movimento Europeu de Fair Play. As iniciativas e projetos inovadores e as boas práticas que desenvolve na promoção do fair play e da ética desportiva foi a razão apresentada pelo Movimento Europeu de Fair Play para distinguir o PNED.



**A RTP NÃO PERDE
O FÔLEGO**

CARLOS CARDOSO FOI ORADOR CONVIDADO EM REUNIÃO DO CONSELHO DA EUROPA



O presidente da CDP e da ENGSO, Carlos Paula Cardoso, foi um dos oradores convidados da reunião do Conselho da Europa que se realizou no final de 2016 em Budapeste para discutir a boa governação do desporto. A intervenção de Carlos Cardoso respondeu a duas questões colocadas aos oradores convidados: o papel a desempenhar por um fórum europeu permanente sobre a boa governação do desporto, integrando representantes governamentais de todos os países europeus e de organizações pan-europeias, e as medidas que os executivos devem tomar para garantir a boa governação. À margem da reunião, o presidente da CDP e da ENGSO encontrou-se com a ministra de Estado para o Desporto da Hungria, Tunde Szabo.



RELATOR DE RELATÓRIO EUROPEU SOBRE DESPORTO DE BASE

ganhos importantes para a sociedade na diminuição dos dias de trabalho perdidos por doença e na redução nos custos da saúde.

O estudo refere também que há áreas relacionadas com os contributos do desporto de base para a sociedade que carecem de estudo mais aprofundado: saúde, inclusão social, aprendizagem informal e desenvolvimento de capacidades, dimensão económica, financiamento sustentável e infraestruturas e o planeamento urbano.

ENGSO promove debate no Parlamento Europeu

O relatório sobre a importância do desporto de base foi, depois, tema de um debate promovido pela ENGSO na sede do Parlamento Europeu, em Bruxelas, que teve o apoio do deputado finlandês Hannu Takkula, da Aliança dos Liberais e Democratas e vice-presidente do Grupo do Desporto do Parlamento Europeu. No encontro também participaram a eurodeputada socialista Virginie Rozière e Sir Graham Watson, que presidiu ao Grupo de Trabalho de Alto Nível sobre Desporto de Base. No encerramento do debate falaram o presidente das Lotarias Europeias, Hans Holktemeir e Szabolcs Horvath, do gabinete do comissário europeu do Desporto.

A prioridade à promoção do desporto de base no próximo Plano de Trabalho para o Desporto da União Europeia (com início em 2017) é recomendada no relatório sobre desporto de base elaborado pelo Grupo de Alto Nível da Comissão Europeia que teve como um dos dois relatores o presidente da ENGSO e da CDP, Carlos Paula Cardoso.

O relatório mandado elaborar pelo comissário europeu para o desporto, Tibor Navracsics, defende que a prioridade a dar à promoção do desporto de base deve centrar-se em quatro questões-chave: promoção da saúde com o desenvolvimento da atividade física; benefícios do desporto de base para o emprego e aquisição de capacidades; acesso do desporto de base ao financiamento europeu, incluindo o programa Erasmus+; garantia de apoio financeiro estável e forte.

O documento reconhece que os benefícios económicos vão para lá dos resultados que advêm diretamente do investimento na prática desportiva. Há



Inês Gonçalves e Jorge Gabriel, o prazer de apresentar a Gala



A Comunicação Social esteve mais uma vez em força na Gala do Desporto

PONTO DE ENCONTRO

Anualmente, em novembro, há o mesmo ritual no Casino Estoril. São escolhidos os desportistas do ano e homenageados os campeões da Europa e do mundo. As federações distinguem quem mais as ajudou como atleta, dirigente, técnico ou parceiro. A Confederação atribui os Prémios Alto Prestígio. Juntam-se antigos e atuais dirigentes, da base aos mais altos responsáveis. Estão presentes velhas glórias e campeões do presente. Formam-se grupos que conversam ou confraternizam. A Gala do Desporto é o pretexto para um convívio único que já ganhou um estatuto especial, conferido pela cobertura jornalística. É o ponto de encontro do desporto português.



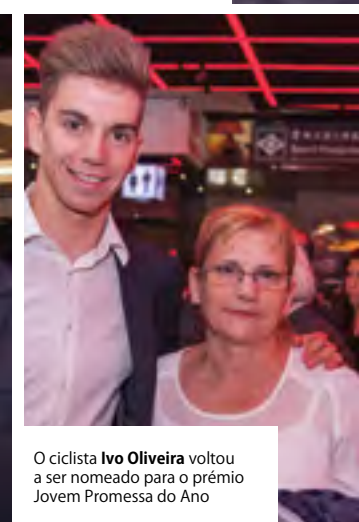
O presidente da CDP entre ministro da Educação e o secretário de Estado da Juventude e do Desporto



O presidente do IPDJ, **Augusto Baganha**, com **Cláudia Reis**, diretora de comunicação, e **Lídia Praça**, administradora do Instituto



O presidente do Conselho Fiscal, **Luís Caleia Rodrigues** e o vogal do mesmo órgão, **António José de Almeida**



O ciclista **Ivo Oliveira** voltou a ser nomeado para o prémio Jovem Promessa do Ano



Paulo Gomes, diretor do Centro Colombo, na apresentação dos finalistas ao prémio Desportistas do Ano



Os dirigentes da CDP, **Duarte Lopes** e **Anabela Reis**, com o ex-secretário de Estado do Desporto e Juventude, **Emídio Guerreiro**



João Rodrigues, esteve em representação da seleção nacional de hóquei em patins, campeã da europa

Mário Gonzaga Ribeiro foi homenageado no adeus à Federação Portuguesa de Motonáutica



O vice-presidente da CDP, **Ilídio Trindade**, com os responsáveis da Multicert, **Salvador Palha** e **Jorge Alcobia**



O triatleta **João Pereira** foi um dos nomeados para o prémio Atleta Masculino do Ano



Tiago Brandão Rodrigues, **Miranda Calha**, **Marçal Grilo** e **Isaura Morais** (de costas)



O presidente da Câmara de Elvas, **Nuno Mocinha**, a utilizar o novo sistema de voto electrónico para a eleição dos Desportistas do Ano



Mário Teixeira, presidente da Assembleia Geral da CDP e **Soía Silva e Sousa**, presidente do Conselho Jurídico da CDP, marcaram presença na Gala do Desporto



Para mais tarde recordar, **Fernando Pimenta** com os outros Desportistas do Ano





António Soares, da Lacatoni e **Luís Caleia Rodrigues**, presidente do Conselho Fiscal da CDP, entregaram o prémio Equipa do Ano a **Humberto Coelho** que representou a seleção nacional de futebol



Fernando Santos foi eleito o Treinador do Ano. Recebeu a distinção das mãos de **Carlos Vairinhos Marques**, diretor da CDP e de **Nuno Duarte**, da agência de viagens COSMOS

UM HINO AO FUTEBOL NA GALA DO DESPORTO

A 21ª Gala do Desporto foi o espelho do ano desportivo de 2016: o futebol marcou de uma forma muito vincada a festa anual do desporto português. **Fernando Santos** foi eleito o treinador do ano. A seleção nacional de futebol a equipa do ano. E **Renato Sanches** a jovem promessa. E a Federação Portuguesa de Futebol, a par da Federação Portuguesa de Surf, recebeu o mais alto galardão da CDP, o Prémio Alto Prestígio.



Telma Monteiro foi eleita pela quarta vez Atletas do Ano, tendo recebido o galardão das mãos de **Rui Santos**, da mediadora de seguros MDS e de **Mário Teixeira**, presidente da Assembleia Geral da CDP

Num ano marcado pela conquista do Campeonato da Europa de Futebol por parte da seleção nacional, o Prémio Desportistas do Ano, um dos pontos altos da Gala do Desporto, refletiu o que se passou em França e o entusiasmo com que o público português viveu esse triunfo inédito. Afinal, a escolha é essencialmente fruto de quem gosta do desporto e de quem é desportista – os desportistas do ano são eleitos por votação *on line* e por quem assiste à festa no Casino Estoril.

Se nos cinco prémios em votação três foram para o futebol, os outros dois distinguiram os atletas portugueses que conseguiram os resultados mais expressivos no outro grande acontecimento do ano, os Jogos Olímpicos. O canoísta **Fernando Pimenta**, com dois títulos europeus e um quinto e um sexto lugares no Rio de Janeiro, foi o desportista masculino do ano. A judoca **Telma Monteiro**, o único representante português a subir ao pódio olímpico, foi a eleita em femininos, repetindo anteriores vitórias.

O Prémio Desportistas do Ano teve nesta edição uma novidade: a certificação da Multicert, uma empresa especializada na segurança de documentos digitais e em votações eletrónicas, com projetos em curso para os governos de Portugal e Cabo Verde e para a União Europeia. A Multicert entrou assim nas votações eletrónicas no Desporto depois de ter sido responsável por processos eleitorais em ordem profissionais e sindicatos.



Jorge Alcobia, diretor-geral da Multicert, **Sofia Silva e Sousa**, presidente do Conselho Jurídico da CDP, entregaram o prémio Jovem Promessa a **João Camacho**, em representação de **Renato Sanches**

MÉRITO DESPORTIVO PARA 37

A Gala do Desporto arrancou com a entrega do Prémio Mérito Desportivo-Personalidade do Ano a 37 individualidades e instituições indicadas pelas federações desportivas pelo trabalho relevante que têm desenvolvido em prol de uma modalidade ou de um setor específico da atividade federada. Entre os premiados figuraram o seleccionador nacional de futebol, Fernando Santos, o seleccionador nacional de hóquei em patins, Luís Sénica (também um campeão europeu), o tenista João Sousa, os presidentes das Câmaras Municipais de Elvas (Nuno Mocinha) e Portimão (Isilda Gomes), o Rali de Portugal, o Aero Clube de Torres Vedras e a Associação Portuguesa de Criadores de Cavalo Lusitano.

Outro ponto alto da festa foi o Momento dos Campeões, onde foram

homenageados os campeões mundiais e europeus em seniores e juniores e os medalhados nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Ao todo estiveram no Palco do Casino Estoril meia centenas de campeões.

O Plano Nacional de Ética no Desporto-PNED voltou a entregar o seu prémio anual na Gala. A administradora do IPDJ, Lídia Graça, distinguiu com o galardão do PNED o *motard* Paulo Gonçalves pelo gesto de *fair play* de que foi protagonista no decorrer do Dakar 2016. O piloto português parou a sua corrida para socorrer um competidor direto que tinha sofrido um acidente e só saiu do local depois de ter garantido a assistência, gesto que lhe valeu destaque na comunicação social de todo o mundo.

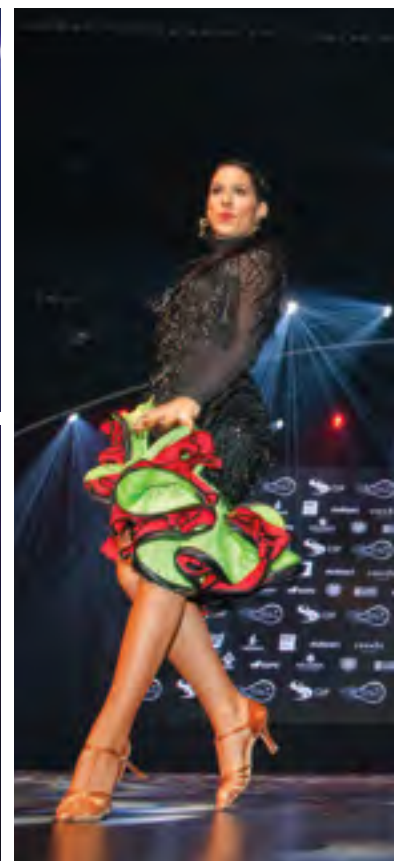
A noite encerrou com o ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues e o secretário de Estado da Juventude e do Desporto, acompanhados pelo presidente da CDP, Carlos Paula Cardoso, a entregarem o Prémio Alto Prestígio às federações de Futebol e Surf, que estiveram representadas respetivamente pelo vice-presidente Humberto Coelho e pelo presidente João Aranha. O galardão homenageou o contributo destas duas federações e dos seus diversos intervenientes para a internacionalização do desporto português, o tema da 21ª Gala da Confederação.



Ilídio Trindade, vice-presidente da CDP e **Augusto Baganha**, presidente do IPDJ, entregaram a **Fernando Pimenta** o prémio Atleta do Ano



Paulo Gonçalves, vencedor do prémio PNED, com a administradora do IPDJ, **Lídia Graça** e o presidente da CDP, **Carlos Paula Cardoso**





MEIA CENTENA DE CAMPEÕES FORAM HOMENAGEADOS NA GALA DO DESPORTO



Teresa Bonvalot, com o secretário-geral da CDP, **Fernando Nogueira**



Os patinadores **José Cruz** e **Daniela Dias**



Ana Dulce Félix, com **Hugo Gilberto**, da RTP



As ginastas campeãs da Europa juniores de acrobática



Marco Apura foi um dos campeões do mundo da canoagem



Dupla, **Diogo Costa** e **Pedro Costa**, campeã do mundo de Vela Classe 420



A homenagem aos medalhados paralímpicos do Boccia



Rui Bragança e a dirigente da CDP, Anabela Reis



Patricia Mamona com Nuno Pinto Magalhães, da Central de Cervejas, aqui em representação da Fundação do Desporto

CASINO ESTORIL

www.casino-estoril.pt

SENTIR A EMOÇÃO DE APOSTAR E GANHAR NÃO É SORTE, É CASINO.

Restaurantes · Espetáculos · Exposições · Jogo





PRÉMIO PERSONALIDADE DO ANO DE 2016



Isilda Gomes, presidente da Câmara de Portimão, foi designada Personalidade do Ano pela Federação Portuguesa de Motonáutica



Filipa Godinho com o representante do Rally de Portugal



Filipe Campanço foi distinguido pela Federação dos Arqueiros e Besteiros de Portugal



O presidente do Ténis, **Vasco Costa**, recebeu o prémio de João Sousa, entregue por **Paulo Bretão** do Casino Estoril



Rui Oliveira, da FPDPD, recebe o prémio das mãos do dirigente da CDP, **Carlos Vairinhos Marques**



Miguel Vieira, primeiro judoca a competir nos Jogos Paralímpicos, foi distinguido pela FPJ



A diretora da CDP, **Luís Lino**, entrega o prémio Personalidade do Ano, ao selecionador nacional de hóquei em patins, **Luís Sénica**



O ministro **Tiago Brandão Rodrigues** e o secretário de Estado **João Paulo Rebelo**, acompanhados de **Carlos Paula Cardoso**, entregaram o prémio Alto Prestígio ao Futebol e ao Surf, representados pelo vice-presidente, **Humberto Coelho** e pelo presidente, **João Aranha**

GOVERNO REPRESENTADO AO MAIS ALTO NÍVEL

Como em anos anteriores, a Gala do Desporto contou com a participação de membros do Executivo. Na 21ª edição estiveram presentes o ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, e o secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Rebelo, os dois responsáveis máximos do setor. No Casino Estoril estiveram ainda os antigos secretários de Estado do Desporto Rodolfo Begonha, Miranda Calha, Laurentino Dias e Emídio Guerreiro. O antigo ministro da Educação, Marçalo Grilo, foi um dos ex-governantes que assistiram à Gala. Por parte da Assembleia da República, a CDP

contou com a honrosa participação de deputados de todos os Grupos Parlamentares além da presidente da Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto, Edite Estrela. O presidente do IPDJ, Augusto Baganha, também se sentou na mesa de honra. A nível autárquico, foram à Gala do Desporto os presidentes das Câmaras Municipais de Caldas da Rainha (Fernando Tinta Ferreira), Elvas (Nuno Mocinha), Portimão (Isilda Gomes) e Rio Maior (Isaura Morais). A Câmara Municipal de Oeiras esteve representada pelo vice-presidente, Carlos Morgado, o mesmo acontecendo com o Município de Peniche, cuja representação coube ao vice-presidente, Jorge Amador.

auto.sapo.pt

AUTO SAPO

SE A DONA BIA FECHA NEGÓCIO, VOCÊ TAMBÉM.

A Dona Bia é a melhor vendedora de automóveis do mundo. E como é que esta querida senhora vendeu o seu rodinhas em apenas 24 horas? No Auto SAPO. Inseriu a matrícula, recebeu a proposta, marcou a inspeção e recebeu o dinheiro em 24 horas. Como vê, se a Dona Bia fecha negócio, você também.

Auto SAPO. Negócio fechado.





“FAÇAM AS VOSSAS APOSTAS. PLACE YOUR BETS. FAITES VOS JEUX.”



LEONOR CHASTRE RELATORA DO CONSELHO JURÍDICO DA CDP E VICE-PRESIDENTE DA FPT

O Estado vai arrecadar receitas com as taxas de licenciamento (por três anos, renováveis) e com o imposto especial sobre o jogo *online*, que repete o modelo dos jogos de fortuna ou azar de base territorial nos casinos

Desde 28 de junho de 2015 que a actividade do jogo *online* é permitida em Portugal, ao abrigo de um regime jurídico de matriz liberal que equaciona a distribuição de licenças sem qualquer limite e sem concessão de exclusividade.

O jogo *online* encontra-se disseminado por todo o mundo, pelo que o Estado português não pôde ignorar essa realidade. Acresce que se assistiu na última década a um movimento generalizado de regulação do jogo *online* na Europa, que intensificou a necessidade de regular esta matéria, de igual modo, em Portugal.

O regime jurídico do jogo *online* (RJO) foi aprovado por via do Decreto-Lei nº 66/2015, de 29 de abril, o qual, além de legalizar a actividade do jogo *online* em território português, permite que os jogadores estrangeiros possam jogar em Portugal.

Em face do novo regime, o Estado vai arrecadar receitas com as taxas de licenciamento de operadores (por três anos, renováveis) e com o novo imposto especial sobre o jogo *online*, que repete o modelo dos jogos de fortuna ou azar de base territorial nos casinos.

O RJO aplica-se à exploração dos jogos e apostas online encontrando-se excluídos alguns jogos. São autorizadas 3 categorias de jogos e apostas *online*: apostas desportivas à cota; apostas hípicas, mútuas e à cota; jogos de fortuna ou azar (que incluem os indicados nas subalíneas desta alínea c), sem prejuízos de poderem ser autorizados outros jogos. Impõe-se às entidades exploradoras o ónus de salvaguarda da integridade, fiabilidade e segurança do sistema, e de adoptarem medidas que garantam a prática de jogo responsável e que proporcionem ao público, em especial aos jogadores, a necessária informação, promovendo atitudes de jogo moderado, não compulsivo e responsável.

Os procedimentos de atribuição, regime e condições de atribuição da licença de exploração constam dos artigos 11º, 12º e 13º do Decreto-Lei nº 66/2015, de 29 de Abril.

O RJO exige condições de idoneidade quer às pessoas colectivas que se propõem explorar os jogos e apostas *online*, quer aos seus represen-

No que concerne às regras de exploração e prática dos jogos e apostas online e ao correspondente regime de exploração e licenciamento dever-se-á ter em conta que:

- O direito de explorar os jogos e apostas online é reservado ao Estado, estabelecendo-se, contudo, a possibilidade de ser concessionada a sua exploração;
- É necessária licença, a atribuir pela entidade de controlo, inspecção e regulação;
- A licença só pode ser concedida a pessoas coletivas privadas, constituídas sob a forma de sociedade anónima ou equivalente: Com sede num estado-membro da União Europeia, ou num estado signatário do Acordo sobre o Espaço Económico Europeu que esteja vinculado à cooperação administrativa no domínio da fiscalidade e do combate à fraude e ao branqueamento de capitais, desde que, no caso de sociedades estrangeiras, tenham sucursal em Portugal;
- Cujo objecto preveja, ao longo do prazo de vigência da licença, a exploração de jogos e apostas;
- A exploração de jogos e apostas *online* por operadores reconhecidos por outros estados-membros da União Europeia depende da atribuição de licença pela entidade de controlo, inspecção e regulação, não sendo válidas em Portugal as licenças ou quaisquer outros títulos habilitantes atribuídos por outros estados.

tantes, e capacidade técnica, económica e financeira às empresas.

A actividade relacionada com a exploração de jogos e apostas online deve ser realizada com integral respeito pela dignidade das pessoas, pelo direito à honra, pelo

direito à intimidade e à imagem e pelo direito de propriedade, bem como pelos demais direitos legalmente reconhecidos.

Quanto à indicação dos deveres a que ficam adstritas as entidades exploradoras, há que salientar a obrigação de informação dos direitos e deveres do jogador.

As funções de controlo, inspecção e regulação relativas à exploração e prática dos jogos e apostas *online* são exercidas pela comissão de jogos do Instituto do Turismo de Portugal, I.P. (Comissão de Jogos) e pelo Serviço de Regulação e Inspeção de Jogos do Instituto do Turismo de Portugal, I.P. (Serviço de Regulação e Inspeção de Jogos), nos termos previstos na lei orgânica deste instituto, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 129/2012, de 22 de Junho. Aos atos administrativos da entidade de controlo inspecção e regulação é aplicável o CPA; à impugnação dos atos desta entidade aplica-se o CPTA, sem prejuízo das regras do RJO e é de presumir que “o deferimento da execução da decisão é gravemente prejudicial para o interesse público”.

No que respeita ao aspecto sancionatório, seja à matéria de ilícito criminal e *contra-ordenacio*, destacamos os crimes de “*exploração ilícita de jogos e apostas online*”, punível com pena de prisão até 5 anos ou multa até 500 dias; “*fraude nos jogos e apostas online*”, punível com pena de prisão de 3 a 8 anos ou com pena de multa até 600 dias.

De referir que em ambos os crimes é punível a negligência e a tentativa, encontrando-se, ainda, previstos o crime de desobediência e penas acessórias. É também tida em conta a responsabilidade penal das pessoas coletivas. E, para além dos crimes está previsto todo um leque de *contra-ordenações* (muito graves/graves/leves) e correspondente regime sancionatório específico.

Para finalizar a presente análise e síntese deste regime legal, de louvar a

prevalência das normas gerais relativas à protecção e tratamento de dados pessoais sobre o RJO.

As entidades envolvidas nos jogos e apostas online, incluindo as entidades exploradoras e a entidade de controlo, inspecção e regulação, estão sujeitas ao cumprimento dos princípios e regras decorrentes da legislação em matéria de protecção de dados pessoais, bem como ao controlo e fiscalização da Comissão Nacional de Protecção de Dados, no exercício das suas competências legais. Bem como as pessoas que, no exercício das suas funções, tenham conhecimento dos dados pessoais no âmbito do RJO, ficam obrigadas a sigilo profissional, mesmo após o termo das suas funções, de acordo com o disposto no artigo 17.º da Lei n.º 67/98, de 26 de outubro.

Aspecto de fulcral importância é o de as entidades referidas no presente artigo se obrigarem a guardar sigilo sobre os dados recolhidos sobre a situação tributária dos contribuintes e os elementos de natureza pessoal que obtenham ao abrigo do disposto no presente diploma, nos termos previstos na Lei Geral Tributária, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 398/98, de 17 de dezembro.



A sua plataforma segura
de Voto Eletrónico!

- ✓ Votar em qualquer lugar
- ✓ De forma segura
- ✓ Simples e Intuitiva



+10 anos

**A realizar Eleições
com Sucesso.**

Fale conosco:
comercial@multicert.com



*Marginal
à Noite*
2017

17 JUNHO AV MARGINAL 21H30

INSCREVE-TE

www.marginalanoite.pt



SUCURSAL
CARNAXIDE E PAÇO DE ARCOS

Back on Track



bol
bilheteiraOnline



REAL OEIRAS
HOTEL

OEIRAS





PROTECÇÃO DO NOME E IMAGEM DAS FEDERAÇÕES DESPORTIVAS

JOÃO RÔLO MARQUES ADVOGADO, ABREU ADVOGADOS.

As expressões “Federação Portuguesa”, “Federação Nacional” e “Federação ... de Portugal”, ou outra equivalente, bem como a qualificação “utilidade pública desportiva” ou a abreviatura “UPD” são de uso exclusivo por parte das federações desportivas que sejam titulares deste estatuto.

No dia 10 de abril de 2015 entrou em vigor no ordenamento jurídico português o Decreto-Lei N.º 45/2015, que concretizou a previsão do n.º 2 do artigo 16.º da Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto (aprovada pela Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro), que dispõe que: “A lei define as formas de protecção do nome, imagem e actividades desenvolvidas pelas federações desportivas, estipulando o respectivo regime contra-ordenacional.”

Note-se que, não obstante esta previsão legal existir desde o ano de 2007, foram necessários oito anos para que o legislador nacional concretizasse a mesma em diploma legal próprio.

Tendo-o finalmente realizado, o legislador introduziu importantes e merecidas medidas de protecção e valorização do nome e da imagem das federações desportivas, precisando o seu conteúdo e assegurando a sua tutela efectiva.

No âmbito da protecção do nome, o legislador estipulou no artigo 4.º do referido Decreto-Lei que, em regra, as expressões “Federação Portuguesa”, “Federação Nacional” e “Federação ... de Portugal”, ou outra equivalente, bem como a qualificação “utilidade pública desportiva” ou a abreviatura “UPD” são de uso exclusivo por parte das federações desportivas que sejam titulares deste estatuto.

As excepções legalmente previstas são a adoção e utilização das referidas expressões por entidades cujo objeto social não se relacione com actividades desportivas (ex: Federação Nacional da Educação) e a eventualidade de não existir federação desportiva (titular do estatuto de utilidade pública desportiva) cujo objecto social coincida, total ou parcialmente, com a modalidade desportiva desenvolvida, caso

em que qualquer entidade desportiva de direito privado poderá utilizar as expressões em causa.

Já no âmbito da protecção da imagem das federações desportivas, o legislador estipulou no artigo 5.º do referido Decreto-Lei a regra de que as marcas e logótipos que contenham as expressões anteriormente referidas apenas podem ser registadas e utilizadas pelas federações desportivas, prevendo igualmente, para este caso, as duas excepções anteriormente referidas.

Assim, sempre que a imagem de uma federação desportiva, nomeadamente as suas siglas, insígnias, marcas e logótipos, se encontrem devidamente registados junto do Instituto Nacional da Propriedade Industrial, I.P. (INPI, I.P.), é proibido o respectivo uso por terceiros, seja para fins comerciais, associativos ou desportivos, salvo autorização expressa e por escrito da federação desportiva em causa.

A proibição referida abrange a organização de eventos desportivos e as actividades comerciais de fabrico, oferta, armazenagem, transporte, importação ou exportação, publicidade ou utilização de produtos que imitem, reproduzam ou se assemelhem, no todo ou em parte, a insígnias, marcas e logótipos que tenham sido adotados como símbolos de uma federação desportiva.

Esta protecção reforçada pretende assegurar que os direitos económicos das federações desportivas são devidamente salvaguardados contra possíveis falsificações e imitações de produtos por si produzidos ou licenciados, promovendo este meio próprio de financiamento da sua actividade.

A fiscalização da violação destas regras e a instrução do respectivo processo contra-ordenacional compete, em especial, à Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), sendo de assinalar que as coimas devidas pela violação dos direitos de nome e imagem das federações desportivas poderão ir de € 3.000,00 a € 30.000,00, no caso de infratores que sejam pessoas coletivas, e de € 750,00 a € 3.500,00, no caso de infratores que sejam pessoas singulares. Neste ponto assume especial relevância o facto de (apenas) 5% do produto das coimas eventualmente aplicáveis reverter directamente para a respectiva federação desportiva cujos direitos exclusivos ao nome e imagem foram violados, enquanto, por exemplo, 60% reverte a favor do Estado e 30% a favor da ASAE.

Esta situação deverá merecer uma reflexão e revisão por parte do legislador, sendo essencial interceder junto das instâncias legislativas no sentido de as sensibilizar para o necessário aumento da referida percentagem, assim promovendo uma maior protecção de quem é o maior prejudicado com as infrações cometidas, as federações desportivas, permitindo-lhes obter, de forma indirecta, uma importante fonte alternativa de financiamento da sua actividade e dos elevados custos associados.



**ABREU
ADVOGADOS**

INQUÉRITO

Os últimos meses têm sido de eleições em todas as federações. A revista *Confederação* foi ouvir por isso três presidentes que foram reconduzidos e três novos. Vítor Félix, da Canoagem, José Luís Jacinto, da Columbofilia, e António José Silva, da Natação, estão no primeiro grupo. Dos estreantes responderam ao nosso inquérito Miguel Franco de Sousa, do Golfe, Armindo Sampaio Vasconcelos, do Hóquei, e Dominic Cross, do Xadrez.

No mandato que está a arrancar quais são os objetivos:

1. A nível organizativo /interno?
2. A nível do quadro competitivo e de presenças internacionais?



ARMINDO SAMPAIO DE VASCONCELOS
Presidente da Federação Portuguesa de Hóquei

1
Investiremos no rejuvenescimento dos serviços, aproveitando os incentivos à contratação do IEFP. Nesse sentido, o quadro administrativo será dotado de mais um elemento e vamos reproduzir uma experiência que teve sucesso na FPH, mas que foi entretantes postergada, a da profissionalização do departamento de comunicação e marketing, que vinha sendo ultimamente administrado, em cúmulo de funções, pelo agora nomeado Coordenador Técnico Nacional, e que passará a contar com um técnico superior, oriundo dessa área de negócio e com bastante experiência no mercado, apesar da sua juventude. Complementarmente, é nossa intenção adquirir meios, exemplarmente informáticos, uma vez que a actual reserva de computadores começa a ficar obsoleta e incompatível com as plataformas de gestão global que, entretanto, estamos em vias de materializar em parceria. Também a aposta na formação e no desporto escolar determinou a necessidade de novas assessorias técnicas, para contactos institucionais com autarquias e escolas, para revisão do edifício normativo da modalidade e para reformulação dos calendários competitivos. A reconhecimento de uma certa entropia, que existia em alguns sectores, estrema que comecemos a aproximar-nos da trilha que conduzirá ao equilíbrio na pirâmide do número de praticantes da modalidade, sem dúvida e

assumidamente o grande desígnio deste mandato.

2
Ao nível do quadro competitivo nacional, fundamentalmente, queremos aumentar o número de equipas por escalão em ambas as variantes: indoor e campo. O investimento que desejamos fazer a partir da escola, no sentido de aumentar o número de praticantes na base da pirâmide (que, no momento, está invertida), é, como dissemos, o grande desiderato até 2020. Isso vai permitir o almejado incremento no rácio de praticantes e vai aprovar uma maior competitividade quer interna (nos clubes) quer ao nível dos campeonatos. Por outro lado, a formação de base criará melhores praticantes, com benefício para o jogo, para os espectadores, para a modalidade e para a consolidação. A par, tentar o regresso de clubes históricos que, por razões diversas, mas fundamentalmente financeiras, suspenderam a sua actividade desportiva. Encetámos já contactos com os clubes, para equacionarmos a revisão do edifício competitivo, deixando de fora o mimetismo com outras realidades e outras modalidades, cingindo-nos à nossa verdade e adequando a competição aos nossos condicionalismos estruturais e financeiros, sempre acomodando os períodos das diversas competições às participações das selecções nacionais e dos clubes nas provas internacionais. Em termos de selecções, prosseguiremos, nos escalões de formação e sempre que possível, a participação nos Campeonatos Autonómicos de Espanha, que tem dado bons resultados. Nos anos em que não for praticável a participação, por imperativos endógenos ou exógenos, faremos encontros de selecções regionais. Em sub/21 e seniores, indoor, procuraremos estabilizar entre – ou imediatamente abaixo – dos oito melhores da Europa; na variante de campo, assumindo a enorme décalage com a Europa, determinante por falta de pisos de excelência para a prática do hóquei em Portugal, teremos de nos sujeitar a lugares mais abaixo do desiderato para a variante em pavilhão.



ANTÓNIO JOSÉ SILVA
Presidente da Federação Portuguesa de Natação

1
Que todos os portugueses possam praticar regularmente a natação, com qualidade devidamente certificada.

2
Reforçar os programas de orientação dos talentos na natação, no polo e na sincronizada, devidamente enquadrados no seu percurso para a alta competição. Que os nossos atletas e a nossa bandeira nacional possam alcançar os pódios das principais competições internacionais, nas diferentes modalidades. Para concretização deste objetivos é necessário uma natação inclusiva de todos os agentes (atletas, dirigentes, árbitros, encarregados de educação), com todos (clubes, associações, escolas, universidades, estado) e para todos (norte a sul, este a oeste; continente às ilhas, do interior ao litoral) num desígnio de coesão desportiva, social e territorial.



DOMINIC CROSS

Presidente da Federação Portuguesa de Xadrez

1

A direcção da FPX pretende durante o seu mandato, que terminará em 2020, manter o rigor orçamental e cumprir todas as suas obrigações legais. Pretende igualmente expandir o número de praticantes, apostando na divulgação da modalidade e na formação de treinadores. Outro dos objectivos traçados para este mandato é a melhoria das condições de realização das provas do calendário nacional.

2

Os recentes cortes orçamentais a que as federações foram sujeitas restringiram a margem de manobra da FPX para uma adequada representação a nível internacional. A FPX pretende ainda assim assegurar a presença regular dos campeões nacionais absoluto e feminino nos Campeonatos Europeu, e voltar a participar no Campeonato Europeu de selecções, deixando de ser dos poucos países europeus ausentes desta prova. Após o sucesso que foi a realização em Lisboa do Open de Portugal no ano de 2017, a FPX pretende tornar este evento um acontecimento regular do calendário xadrezístico europeu.

Outro objectivo é a realização em Portugal de provas oficiais da ECU (European Chess Union) ou da Federação Internacional, aproveitando a posição geográfica e as boas condições climáticas do País e sua desenvolvida indústria turística.



JOSÉ LUÍS JACINTO

Presidente da Federação Portuguesa de Columbofilia

1

Reforço e aprofundamento da cooperação através do estabelecimento duma política de proximidade e de contacto permanente com a estrutura associativa. Promover de forma expedita através dos meios informáticos a circulação de informação entre toda a estrutura associativa. Desenvolver as diligências necessárias para a institucionalização do dia do pombo-correio. Prosseguir o objectivo do redimensionamento dos clubes pelo incentivo de fusões e integrações procurando a optimização e racionalização dos recursos. Estancar a diminuição do número de columbófilos. A divulgação de formas facilitadoras da prática da modalidade com recurso a pombais das Aldeias Columbófilas, da prática resumida à participação nos derbies através dos Columbódromos e ainda nos Pombais Comunitários, constituem formas que poderão ir ao encontro das possibilidades de superação das dificuldades que eventualmente possam ser evocadas como sendo as que estão na origem ou do abandono ou do não ingresso na modalidade. Proceder ao levantamento de coordenadas geográficas e sinalização de todos os pombais a nível nacional.

2

Realizar um estudo aprofundado do modelo competitivo da columbofilia. Definir e regulamentar, em estreita colaboração com a estrutura associativa insular (Madeira e Açores), um modelo de competição que contemple as especificidades da columbofilia insular. Desenvolver iniciativas de defesa dos valores desportivos, nomeadamente através de campanhas de combate às práticas irregulares na competição. Encetar contactos com a Real Federação Columbófila Espanhola com vista à concretização de provas e campeonatos ibéricos aproveitando as sinergias provenientes do facto de realizarmos um conjunto alargado de provas em território espanhol, bem como, das excelentes relações de cooperação existentes entre as duas federações. Remodelar a filosofia competitiva no Columbódromo Internacional Gaspar Vila Nova, mantendo uma forte vertente na internacionalização das provas aí disputadas (Campeonatos do Mundo, Europa e Grand Prix), associada a outras competições de cariz mais popular. Manter uma representação de prestígio na Federação Columbófila Internacional. Manter a participação nas grandes competições de âmbito internacional (Olimpíadas, Campeonatos do Mundo e Europeus). Definir como objectivo a obtenção de medalhas nos diferentes âmbitos.



MIGUEL FRANCO DE SOUSA

Presidente da Federação Portuguesa de Golfe

1

A nível organizativo estamos a fazer uma aposta na comunicação do golfe através dos meios digitais, seja o site, como as redes sociais. Estes meios permitem uma comunicação mais actual, eficaz e muito mais barata do que a comunicação através de meios escritos. Estamos também a implementar um conjunto de procedimentos administrativos e gestão que vão permitir gerar maior interactividade entre departamentos e consequentes benefícios para os resultados a que nos propusemos, ou seja, fundamentalmente, aumentar de 14.600 jogadores federados para 50.000, até 2028. Trabalhamos com uma estrutura orçamental que visa precisamente esse desígnio, investindo cada vez mais no marketing e comunicação, no fomento e desenvolvimento da modalidade, nunca descurando os quadros competitivos nacionais e internacionais. Neste novo modelo de governação da FPG, com um presidente de cariz executivo e em full time, contribuímos para uma gestão da federação mais profissional e que vai ao encontro das exigências do desporto em geral e do golfe em particular.

2

Estamos a dar início a um trabalho que visa um maior envolvimento dos clubes no processo de desenvolvimento desportivo, mais colaborativo e em rede, seja com atletas e treinadores, seja com dirigentes dos clubes. Apostamos nos escalões mais jovens, desenvolvendo quadros competitivos nacionais e internacionais adequados, mas também assegurando a preparação e participação nas competições dos escalões principais, tal como campeonatos da Europa e do mundo. Temos a ambição de ter mais jogadores no European Tour (o principal circuito profissional na Europa), sendo que temos actualmente dois, o Ricardo Melo Gouveia e o José Filipe Lima. Naturalmente, todo o trabalho realizado será com os olhos postos nos JO de 2020, em Tóquio, onde queremos marcar presença. Saliento ainda o retomar do Open de Portugal, uma das mais antigas provas do European Tour, que vai contribuir para a promoção do país enquanto um destino de golfe de qualidade, por uma lado, e para criar oportunidades de participação em eventos internacionais por parte de jovens atletas, por outro.



VÍTOR FÉLIX

Presidente da Federação Portuguesa de Canoagem

1

Nestas áreas para o Ciclo Olímpico de 2017-2020 propomos alcançar dois grandes objetivos: por um lado, aumentar o número de praticantes visando a massificação da modalidade; por outro, incrementar as condições de organização de eventos desportivos nacionais e internacionais. No primeiro objetivo, iremos reforçar a aposta no Desporto Escolar, aproximando a escola e o clube, como fator de desenvolvimento e de formação do jovem praticante.

Pretendemos também criar modelos competitivos simplificados e atrativos, para chamar novos praticantes, e ainda a implementação de medidas para atrair os praticantes de lazer e turismo náutico para a nossa organização. No que diz respeito ao segundo objetivo, renovamos a colaboração com o Município de Montemor-o-Velho nas melhorias a implementar no Centro de Alto Rendimento, nomeadamente, a construção de torre de chegada e a proteção arbórea ao vento dominante; e vamos aumentar as parcerias para a organização de competições de canoagem de âmbito local e regional com as associações regionais e apetrechar a federação de melhores recursos materiais e humanos para a organização de eventos desportivos nacionais e internacionais.

2

Neste âmbito, o nosso objetivo passa por melhorar os resultados desportivos internacionais, tendo a noção que a fasquia da modalidade está demasiado elevada, avaliando os resultados alcançados nos últimos 10 anos, que faz com que a canoagem seja uma referência no desporto português. No entanto, pretendemos estruturar as equipas técnicas nacionais de velocidade e adequá-las ao novo programa olímpico de Tóquio 2020, dotar e apetrechar o Departamento de Alto Rendimento com mais e melhor apoio complementar, elevar o nível qualitativo na canoa feminina e na paracanoagem, manter o Centro de Treino de Slalom em La Seu D'Urgel, como catalisador do alto rendimento na especialidade, sem esquecer o reforço das equipas nacionais das especialidades não olímpicas, como sejam, a maratona, o kayak-polo e a canoagem de mar.



Confederação do Desporto de Portugal



Formação CDP 2017

ACÇÃO DE FORMAÇÃO

- Liderança e Gestão de Equipas
- Nutrição e Suplementação
- Plano de Marketing para Organizações Desportivas
- Ser Treinador: Comunicar
- Ser Treinador: Motivar
- Ser Treinador: Gestão de Emoções no Atleta
- Fiscalidade no Desporto
- Gestão de Eventos Desportivos
- Treino Mental: Concentração
- Gestão de Eventos Desportivos
- Primeiros Socorros no Desporto
- Plano de Marketing para Organizações Desportivas
- Treino da Liderança para Treinadores
- Ser Treinador: Gestão de Emoções no Atleta
- Treino da Liderança para Treinadores
- Nutrição e Suplementação
- Primeiros Socorros no Desporto

Duração	Local	Datas
10 horas	Porto	26 e 27 de Maio
10 horas	Lisboa	26 e 27 de Maio
10 horas	Coimbra	02 e 03 de Junho
6 horas	Faro	24 de Junho
10 horas	Loulé	22 e 23 de Setembro
6 horas	Gondomar	23 de Setembro
6 horas	Gondomar	14 de Outubro
10 horas	Faro	20 e 21 de Outubro
6 horas	Porto	21 de Outubro
10 horas	Coimbra	27 e 28 de Outubro
16 horas	Porto	28 e 29 de Outubro
10 horas	Lisboa	03 e 04 de Novembro
10 horas	Loulé	10 e 11 de Novembro
6 horas	Faro	11 de Novembro
10 horas	Coimbra	17 e 18 de Novembro
10 horas	Porto	17 e 18 de Novembro
16 horas	Alcobaça	25 e 26 de Novembro

We
will be
there*

MDS
Group

Global
Insurance & Risk
Consultants

Mudar é ter vontade de ir mais longe.

Mudar é sempre um recomeço, mas não um começar do zero. Ao longo de mais de 30 anos, a nossa vontade de ir mais longe fez-se de várias mudanças. Tudo começou em Portugal e agora estamos **nas principais cidades de 8 países**: Porto, Lisboa, São Paulo, Rio de Janeiro, Londres, Madrid, Zurique, Luanda, Maputo e Valletta. Começámos com o empenho de uma dezena e hoje contamos com **600 colaboradores** de 10 nacionalidades. Trabalhamos desde o primeiro minuto para criar uma marca forte, gerindo atualmente um portfólio de cerca de **500M€ em prémios de seguros**.

Chegou o momento de uma nova imagem, porque sabemos que **mudar faz crescer e seguir em frente**.

Quer vir connosco?

vontade.mdsinsure.com | mds@mdsinsure.com | +351 226 082 410

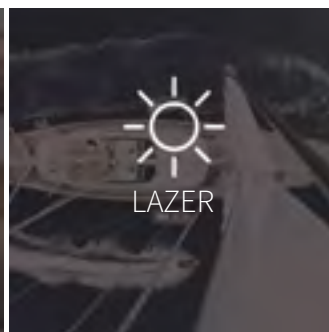
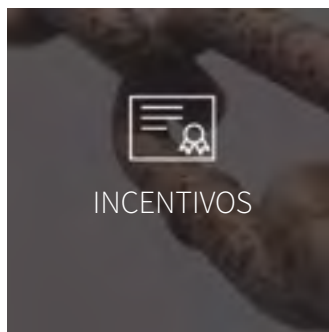
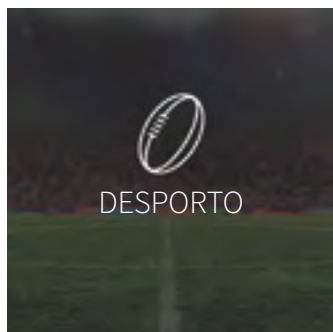
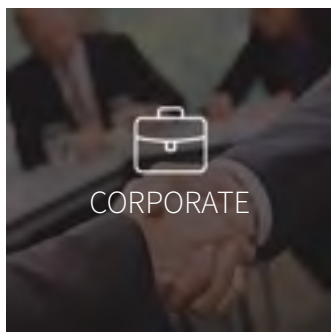
COSMOS

VIAGENS

**MARQUE PRESENÇA NOS SEUS
EVENTOS DESPORTIVOS FAVORITOS.**

Viva momentos únicos e experiências inesquecíveis!

SOMOS UMA EMPRESA ESPECIALIZADA EM TRAVEL MANAGEMENT
CRIAR UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA PARA A SUA EQUIPA COMEÇA AQUI



LÍDERES EM SERVIÇO!

A estreita relação que criamos com os nossos clientes, a utilização de tecnologia avançada, processos estruturados e recursos especializados, permitem-nos superar expectativas em cada viagem.

Rua Abranches Ferrão, nº 10, 10º andar,
1600 – 001 Lisboa
Telefone: 21 724 8360
Fax: 21 723 7050

comercial@cosmos-viagens.pt

cosmos-viagens.pt

